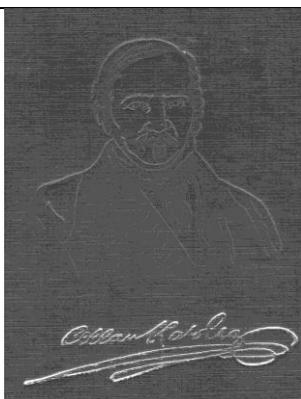


# GEAE

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS

**BOLETIM GEAE | ANO 24 | NÚMERO 556 | FEVEREIRO DE 2016**

*Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade" Allan Kardec*



**Grupo de Estudos Avançados  
Espíritas GEAE**

**Primeiro Grupo Espírita da  
Internet**

**Conselho Editorial:**

Raul Franzolin Neto  
Carlos Alberto Iglesia Bernardo  
José Cid  
Renato Costa

Os boletins e informações  
sobre utilização do material  
do GEAE encontram-se no  
site: <http://geae.net.br>

## **Editorial**

Uma vez que o ser humano vive em sociedade, o sentimento de saudade invade seu coração e as afinidades espirituais são evidentes. Mas por que temos grande afinidade ou repúdio à primeira vista?

Na seção "Nos Tempos da Codificação", publicamos, a primeira de três partes de um excelente artigo escrito por Allan Kardec que traz um resumo sobre a doutrina espírita e publicado na Revista Espírita em 1867. A revelação espírita desvenda o véu da nossa vivência com o plano espiritual, ou seja, o mundo dos espíritos que não podemos ver com nossos olhos, mas podemos sentir a realidade da vida com os novos conhecimentos revelados pelos espíritos.

## **Sumário**

**[Afinidade Espiritual e Saudade - Raul Franzolin Neto](#)**  
**[Caracteres da Revelação Espírita - \(Parte I\) - Allan Kardec](#)**  
**[A Dor e o Amor - \(Mensagem psicografada\)](#)**



### *Afinidade Espiritual e Saudade*

*Raul Franzolin Neto*

**“Quanto maior a afinidade, maior a força de união moral entre as pessoas. A convivência saudável, produtiva com grandes laços de fraternidade promove o compartilhamento de emoções em favor do bem comum.”**

Um sentimento que causa grande melancolia na gente é a saudade. Ficamos contentes e alegres pelos tempos vividos, mas tristes por não poder mais retornar naquele mesmo período. Tudo passou e não volta mais. A afinidade entre pessoas é uma característica evidente, assim como o seu repúdio. Muitas vezes acontece de você encontrar com uma pessoa pela primeira vez e se sentir muito bem, como se fosse um grande amigo ou uma amiga. Há uma afinidade muito boa e os pensamentos e ações vão se unindo entre ambos. Isso acontece devido aos dois se encontrarem em vibrações energéticas próximas, ou seja, afinidade espiritual. Essa afinidade se forma ou por estarem em nível evolutivo semelhante ou mesmo por ter ocorrido uma convivência entre ambos em outras vidas passadas causando muita satisfação pessoal. Existem os casos de pessoas se apaixonarem fortemente. Dizem que foi amor à primeira vista.

Por outro lado, pode ser também que ao encontrar com uma pessoa pela primeira vez há um constrangimento ou mesmo um sentimento triste e melancólico, com muito receio. É como se diz: - não fui com a cara dele ou dela. Nesses casos são por convivências muito distantes com atividades em confronto que podem ser leves ou extremamente comprometedoras tornando-se inimigos chamados “mortais”. Os conflitos são tão fortes que não há perdão nem mesmo diante de da morte. Mas o comprometimento não termina no túmulo como muitos imaginam. Ele perdura por longo tempo implicando na necessidade de resgate espiritual que poderá requerer longo tempo de trabalho.

Observamos, assim, muitos casos de pessoas que não se sentem bem diante de outras no trabalho profissional, com vizinhos, em atendimentos comerciais, em viagens e o mais problemático, numa mesma família. São irmãos que não se gostam; pais e filhos; primos, tios, genros, noras, cunhados, cunhadas, sogras, sogros,

etc. Trata-se de convivência muito difícil, um verdadeiro desafio que exige atenção redobrada constantemente. Cada um dos envolvidos é desafiado a buscar o ajuste adequado para se obter o sucesso dessa nova oportunidade da reencarnação. Com o arrependimento das desavenças do passado dá-se o início de outra fase no caminho da fraternidade, conforme ensinado por Cristo: “amai seus inimigos”.

Todos gostariam de não ter que passar por isso e conviver alegremente de acordo com suas vontades.

Muitas vezes, os problemas acontecem com um primeiro encontro “casual”. Basta apenas um olhar ou algumas palavras para o desconforto começar e seguir adiante. Interessante é observar que embora uma não queira nunca mais encontrar com a outra, elas sempre estão se encontrando. Ao entrar num mercado, por exemplo, diz: - nossa essa cidade é tão grande como é possível ela estar no mesmo local e no mesmo instante tantas vezes? Isso acontece devido a ação do plano espiritual que atua para que o resgate se inicie ou mesmo em casos de obsessões e vinganças. Já se inicia com o reencarne em locais próximos uns dos outros, ou mesmo, um emprego numa mesma empresa. Assim, devemos estar sempre atentos para tudo o que ocorre ao nosso redor e tirar a melhor lição da vida, como aprendizes constantes perante a eternidade.

Mas, provavelmente, a maioria dos casos de desconfortos e afinidades seja mesmo devido ao diferente nível evolutivo espiritual de cada um. Por exemplo, uma pessoa que tem muito amor pela natureza, não terá afinidade por um destruidor da natureza, porém terá boa relação por outra que trabalha a favor da preservação ambiental.

A complexidade é imensa e não há como compreender tudo o que ocorre no processo de reencarnação na Terra. Afinal, sendo a vida eterna, as inúmeras situações vividas ao longo de sua existência aqui e em outros planos, não permitem que uma

avaliação aparente do indivíduo seja a real. Por isso também parece verdadeiro em muitas situações, o ditado popular: “as aparências enganam”. Tanto ocorre ao indivíduo fechado, sisudo, com grande moralidade interior quanto ao dócil e afável com grandes problemas espirituais.

Quanto maior a afinidade, maior a força de união moral entre as pessoas. A convivência saudável, produtiva com laços de fraternidade promove o compartilhamento de emoções em favor do bem comum. É o bom exemplo de vida que gera a evolução espiritual em conjunto. A cada dia que passa a afinidade aumenta, já que também os problemas vão sendo solucionados juntos. Mas chega a hora da separação, de alguma forma. E novos horizontes são redefinidos. Novos desafios para ampliação da potencialidade espiritual. Os espíritos são chamados para novas missões. E lá se vão. A separação com a morte do corpo físico é muito dolorosa entre as pessoas que se amam. Muitas vezes deixam sérios traumas e necessidade de longo tempo para o reequilíbrio.

Lemos em jornais, missa de 7<sup>o</sup>. dia, ou um ano, cinco, dez anos em favor do saudoso ou da saudosa pessoa. Observamos a dor da saudade daqueles que sempre relembram os momentos felizes e alegres que viveram juntos. É como se faltasse um pedaço de si em sua nova caminhada. Do outro lado, certamente acontece o mesmo quando se vai reencarnar. Entretanto, a vida deve prosseguir indefinidamente e a saudade, significando a verdadeira afinidade espiritual implica no reencontro futuro em algum lugar para dar continuidade ao crescimento desde que haja mérito pessoal. Ao contrário, a convivência conflitante deve ser solucionada. A Lei de Deus é perfeita. Cabe a nós acreditarmos na sua perfeição e dizer: - seja feita a VOSSA Vontade...



### *Caracteres da Revelação Espírita<sup>1</sup> - (Parte I)*

*Allan Kardec*

**“Tendo o Espiritismo dado a conhecer o mundo invisível, que nos cerca, e em cujo meio vivemos sem o suspeitar, as leis que o regem, as relações com o mundo visível, a natureza e os estados dos seres que o habitam e, por conseguinte o destino do homem após a morte, é uma verdadeira revelação, na acepção científica do vocábulo.”**

1. Pode considerar-se o Espiritismo como uma revelação? Neste caso, qual o seu caráter? Sobre que se funda sua autenticidade? A quem e de que maneira foi ela feita? A doutrina espírita é uma revelação, no sentido litúrgico do vocábulo, isto é, é em todos os pontos produto de um ensino oculto, vindo do alto? É absoluta, ou susceptível de modificações? Trazendo aos homens a verdade acabada, teria a revelação o efeito de os impedir de fazer uso de suas faculdades, desde que lhes poupa o trabalho de pesquisa? Qual pode ser a autoridade do ensino dos Espíritos, se

não são infalíveis e superiores à humanidade? Qual a utilidade da moral que pregam, se essa moral não é senão a do Cristo, que é conhecida? Quais as verdades novas que eles nos trazem? Necessita o homem de uma revelação e não pode achar em si-mesmo e em sua consciência tudo quanto lhe é necessário para se conduzir? Tais são as perguntas sobre as quais importa fixar-se.

2. Para começar, definamos o sentido do vocábulo revelação.

*Revelar*, derivado de véu — do latim *velum* — significa literalmente *tirar o véu*; e,

---

<sup>1</sup> Este artigo é extraído de uma nova obra que neste momento se acha no prelo e que aparecerá antes do fim do ano. Uma razão de oportunidade nos levou a publicar este extrato por antecipação na Revista. Mau grado sua extensão, julgamos dever inseri-lo de uma vez, para não interromper o encadeamento das ideias. A obra inteira será do formato e do volume de Céu e Inferno.

no sentido figurado: descobrir, fazer conhecer uma coisa secreta ou desconhecida. Em sua acepção vulgar mais geral, diz-se de toda coisa ignorada, que trazida à luz, de toda ideia nova posta na via do que se não sabia.

Deste ponto de vista, sobre as ciências que nos dão a conhecer os mistérios da natureza são revelações, e pode dizer-se que há para nós uma revelação incessante. A astronomia nos revelou o mundo astral, que não conhecíamos; a geologia, a formação da terra; a química, a lei das afinidades; a fisiologia, as funções do organismo, etc. Copérnico, Galileu, Newton, Laplace, Lavoisier são reveladores.

3. O caráter essencial de toda revelação deve ser a verdade. Revelar um segredo é dar um fato a conhecer. Se a coisa for falsa, não é um fato e, por consequência, não há revelação. Toda revelação desmentida pelos fatos não é revelação; se for atribuída a Deus, e desde que Deus nem pode mentir nem enganar-se, não pode emanar dele. Há que a considerar como produto de uma opinião pessoal.

4. Qual o papel do professor perante os alunos, senão o de um revelador? Ele lhes ensina o que não sabem, o que nem teriam tempo nem possibilidade de descobrir por si-mesmos, porque a ciência é obra coletiva dos séculos e de uma multidão de homens, que trouxeram, cada um, seu contingente de observações, das quais se aproveitam os que vêm depois. O é, pois, na realidade, a revelação de certas verdades científicas ou morais, físicas ou metafísicas, feita por homens que as conhecem, a outros que as ignoram e que, sem isto, as ignorariam sempre.

5. Mas o professor só ensina o que aprendeu. É um revelador de segunda

ordem. O homem de gênio ensina o que ele próprio encontrou. É o revelador primitivo. Traz a luz que, pouco a pouco, se vulgariza. Onde estaria a humanidade sem a revelação dos homens de gênio, que aparecem de tempos em tempos?

Mas, que são os homens de gênio? Por que são homens de gênio? De onde vêm? Em que se tornam? Notemos que, em maioria, ao nascer trazem faculdades transcendentais e conhecimentos inatos, para cujo desenvolvimento basta um pouco de trabalho. Pertencem muito realmente à humanidade, desde que nascem, vivem e morrem, como nós. Onde, então, beberam esses conhecimentos, que não puderam adquirir em vida? Dir-se-á, como os materialistas, que o acaso lhes deu a matéria cerebral em maior quantidade e de melhor qualidade? Neste caso, não teriam mais mérito do que legume maior e mais saboroso que outro.

Dir-se-á, com certos espiritualistas, que Deus os dotou com uma alma mais favorecida que a do comum dos homens? Suposição também ilógica, porque acusaria Deus de parcialidade. A única solução racional deste problema está na preexistência da alma e na pluralidade das existências. O homem de gênio é um Espírito que viveu mais tempo; conseqüentemente, que adquiriu mais progresso que os que são menos adiantados. Incarnando-se, traz o que sabe; e como sabe muito mais que os outros, sem ter necessidade de aprender; é o que se chama um homem de gênio. Mas o que sabe não deixa de ser fruto de um trabalho anterior; não é resultado de um privilégio. Antes de renascer, era, pois, um Espírito adiantado; se se reencarna, será para que os outros aproveitem o que sabe, ou para adquirir ainda mais.

Incontestavelmente os homens progredem por si-mesmos, e pelos esforços de sua inteligência. Mas, entregues às suas próprias forças, esse progresso é muito lento, se não forem ajudados por homens mais avançados, como o estudante o é por seus professores. Todos os povos têm tido seus homens de gênio, que vieram, em diversas épocas, dar um impulso e os tirar de sua inércia.

6. Desde que se admita a solicitude de Deus por suas criaturas, porque não admitir que Espíritos capazes, por sua energia e pela superioridade de seus conhecimentos, de fazer a humanidade avançar, não se encarnam pela vontade de Deus, visando ajudar o progresso num determinado sentido? Que recebam uma missão, como um embaixador a recebe de seu soberano? Tal é o papel dos grandes gênios. Que vêm fazer, senão ensinar aos homens verdades que estes ignoram, e que teriam ainda ignorado por longos períodos, a fim de lhes dar um degrau, com cujo auxílio poderão elevar-se mais rapidamente? Esses gênios, que surgem através dos séculos, como estreias brilhantes, deixando após si um longo rastro luminoso sobre a humanidade, são missionários ou, se se quiser, messias. Se não ensinassem aos homens nada além do que estes sabem, sua presença seria completamente inútil. As coisas novas que eles lhes ensinam, quer da ordem física, quer da ordem filosófica, são *revelações*.

Se Deus suscita reveladores para as verdades científicas, pode, com mais forte razão, suscitá-los para as verdades morais, que são elementos essenciais do progresso. Tais são os filósofos, cujas ideias atravessaram os séculos.

7. No sentido especial da fé religiosa, a revelação se diz mais particularmente das

coisas espirituais, que o homem não pode saber por si mesmo, que não pode descobrir por meio dos sentidos, e cujo conhecimento lhe é dado por Deus e por meio da palavra direta, quer pela inspiração. Neste caso, a revelação é sempre feita a homens privilegiados, designados sob o nome de profetas ou *messias*, isto é, *enviados*, missionários, tendo *missão* de a transmitir aos homens. Considerada sob esse ponto de vista, a revelação implica a passividade absoluta: aceitar-se-á sem controle, sem exame, sem discussão.

8. Todas as religiões têm tido seus reveladores; e, posto que todas estejam longe de haver conhecido toda a verdade, tinham sua razão de ser providencial, porque eram adequadas ao tempo e ao meio em que eles viviam, ao gênio particular dos povos aos quais falavam, aos quais eram relativamente superiores. A despeito dos erros de suas doutrinas, não deixaram de abalar os espíritos e, por isso mesmo, semearam germes de progresso que, mais tarde, deviam espalhar-se, ou se espalharão um dia, ao sol do Cristianismo. É, pois, sem razão que lhes jogam o anátema em nome da ortodoxia, porque dia virá em que sobre essas crenças, tão diversas na forma, mas que, em realidade repousam sobre o mesmo princípio fundamental — Deus e a imortalidade da alma — fundir-se-ão numa grande e vasta unidade, quando a razão houver triunfado dos preconceitos.

Infelizmente, em todos os tempos, as religiões têm sido instrumentos de dominação; o papel de profetas tentou ambições secundárias e viram-se surgir inúmeros pretensos reveladores ou messias que, com o favor do prestígio desse nome, exploraram a credulidade em proveito de seu orgulho, de sua cupidez ou de sua

preguiça, achando mais cômodo viver à custa de seus logrados. A religião cristã não ficou ao abrigo desses parasitas. A esse respeito, chamamos uma atenção séria para o Cap. XXI de O Evangelho Segundo o Espiritismo: “Haverá falsos Cristos e falsos profetas.”

9. Há revelações diretas de Deus aos homens? É uma questão que não ousaríamos resolver nem afirmativa, nem negativamente, de maneira absoluta. A coisa não é radicalmente impossível, mas nada lhe dá uma prova certa. O que não poderia ser duvidoso é que os Espíritos mais aproximados de Deus pela perfeição se penetram de seu pensamento e o podem transmitir. Quanto aos reveladores encarnados, segundo a ordem hierárquica a que pertencem e o grau de seu saber pessoal, podem colher suas instruções em seus próprios conhecimentos, ou as receber de Espíritos mais elevados, quiçá dos mensageiros diretos de Deus. Estes, falando em nome de Deus, por vezes foram tomados como o próprio Deus.

Essas espécies de comunicações nada têm de estranho para quem quer que conheça os fenômenos espíritas e a maneira por que se estabelecem as relações entre encarnados e desencarnados. As instruções podem ser transmitidas por diversos meios: pela inspiração pura e simples, pela audição da palavra, pela vista dos Espíritos instrutores nas visões e aparições, quer em sonho, quer em vigília, como se veem muitos exemplos na Bíblia, no Evangelho e nos livros sagrados de todos os povos. É, pois, rigorosamente exato dizer que a maioria dos reveladores são médiuns inspirados, auditivos ou videntes; de onde não se segue que todos os médiuns sejam reveladores e, ainda menos, intermediários diretos da Divindade ou de seus

mensageiros.

10. Só os puros Espíritos recebem a palavra de Deus com a missão de a transmitir. Mas sabe-se agora que os Espíritos estão longe de ser todos perfeitos, e que os há que tomam falsas aparências. É o que faz São João dizer: “Não creiais em todo Espírito, mas vede antes se os Espíritos são de Deus.” (L\* Epist. Cap. IV. V. 4).

Pode, pois, haver revelações sérias e verdadeiras, como as há apócrifas e mentirosas. O caráter essencial da revelação divina é o da *eterna verdade*. Toda revelação manchada de erro ou sujeita à mudança não pode emanar de Deus. É assim que a lei do Decálogo tem todos os caracteres de sua origem, ao passo que as outras leis mosaicas, essencialmente transitórias, por vezes em contradição com a lei do Sinai; são obra pessoal e política do legislador hebreu. Abrandando-se os costumes do povo, essas leis por si-mesmas caíram em desuso, ao passo que o Decálogo permaneceu de pé, como o farol da humanidade. O Cristo dele fez a base de seu edifício, ao passo que aboliu outras leis. Se estas tivessem sido obra de Deus, ele teria evitado tocá-las. O Cristo e Moisés são os dois grandes reveladores que mudaram a face do mundo. E aí está a prova de sua missão divina. Uma obra puramente humana não obteria tal poder.

11. Uma importante revelação se realiza na época atual. É a que nos mostra a possibilidade de nos comunicarmos com os seres do mundo espiritual. Este conhecimento não é novo, sem dúvida; mas, até os nossos dias tinha ficado, de certo modo, no estado de letra morta, isto é, sem proveito para a humanidade. A ignorância das leis que regem essas relações as havia salutar. Estava reservado à nossa

época desembaraçá-la de seus acessórios ridículos, de lhe compreender o alcance e de fazer jorrar a luz que devia iluminar a estrada do futuro.

12. Tendo o Espiritismo dado a conhecer o mundo invisível, que nos cerca, e em cujo meio vivemos sem o suspeitar, as leis que o regem, as relações com o mundo visível, a natureza e os estado dos seres que o habitam e, por conseguinte o destino do homem após a morte, é uma verdadeira revelação, na acepção científica do vocábulo.

13. Por sua natureza, a revelação tem um duplo caráter: participa, ao mesmo tempo, da revelação divina e da revelação científica. Da primeira, por isso que o seu surgimento é providencial, e não o resultado da iniciativa e de um desígnio premeditado do homem; porque os pontos fundamentais da doutrina são o fato do ensino dado pelos Espíritos encarregados por Deus de esclarecer os homens sobre coisas que estes ignoravam, que não podiam aprender por si-mesmos e que hoje lhes importa conhecer, pois estão amadurecidos para as compreender. Da segunda, por isso que tal ensino não é privilégio de ninguém, mas é dado a todo o mundo pela mesma via; porque os que o transmitem e os que o recebem não são seres *passivos*, dispensados do trabalho de observação e de pesquisa; porque não prescindem de seu raciocínio e de seu livre arbítrio; porque o controle não lhes é interdito, mas, ao contrário, recomendado; enfim, porque a doutrina *não foi ditada peça por peça, nem imposta à crença cega*; porque é deduzida, pelo trabalho do homem, da observação dos fatos que os Espíritos põem sob os nossos olhos e das instruções que nos dão, instruções que ele

estuda, comenta, compara e das quais ele próprio tira as consequências e as aplicações. Numa palavra, *o que caracteriza a revelação espírita é que a sua fonte é divina; que a iniciativa pertence aos Espíritos e que a elaboração é produto do trabalho do homem.*

14. Como meio de elaboração, o Espiritismo procede exatamente da mesma maneira que as ciências positivas, isto é, aplica o método experimental. Apresentam-se fatos de uma ordem nova, que não se podem explicar pelas leis conhecidas. Ele os observa, os compara, os analisa, e dos efeitos remontando às causas, chega à lei que os rege; depois deduz as suas consequências e busca as suas aplicações úteis. *Não estabelece qualquer teoria preconcebida.* Assim, não apresentou como hipótese nem a existência e a intervenção dos Espíritos, nem o perispírito, nem a reencarnação, nem nenhum dos princípios da doutrina. Concluiu pela existência dos Espíritos quando essa existência ressaltou com evidência da observação dos fatos, e assim com outros princípios. Não foram os fatos que vieram de súbito confirmar a teoria, mas a teoria que veio subsequentemente explicar e resumir os fatos. É, pois, rigorosamente exato dizer que o Espiritismo é uma ciência de observação, e não o produto da imaginação.

15. Citemos um exemplo. No mundo dos Espíritos passa-se um fato muito singular, e que, seguramente, ninguém teria suspeitado: é o de Espíritos que não se julgam mortos. Ora! os Espíritos superiores, que o conheciam perfeitamente, não vieram dizer por antecipação: “Há Espíritos que ainda creem viver a vida terrena; que conservaram os seus gostos, os hábitos e os instintos.” Mas provocaram a manifestação de Espíritos dessa categoria, para fazer que

os observássemos. Tendo, pois, visto Espíritos incertos de seu estado, ou afirmando que ainda estavam neste mundo e crendo entregar-se às suas ocupações ordinárias, do exemplo concluiu-se a regra. A multiplicidade dos fatos análogos provou que não era uma exceção, mas uma das fases da vida espírita; permitiu estudar sobre as variedades e as causas dessa singular ilusão; reconhecer que esta situação é própria sobretudo dos Espíritos pouco adiantados moralmente, e que é particular a certo gênero de morte; que é apenas temporária, mas pode durar dias, meses e anos. Foi assim que a teoria nasceu da observação. Dá-se o mesmo com todos os outros princípios da doutrina.

16. Assim como a ciência, propriamente dita, tem por objetivo o estudo das leis do princípio material, o objetivo especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual. Ora, como este último princípio é uma das forças da natureza, que reage incessantemente sobre o princípio material, e reciprocamente, daí resulta que o conhecimento de um não pode ser completo sem o conhecimento do outro; que o Espiritismo e a ciência se completam mutuamente; que a ciência sem o Espiritismo se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; e que é por haver feito abstração do princípio espiritual que ela se deteve em tão numerosos impasses; que o Espiritismo sem a ciência estaria sem apoio e controle e poderia embalar ilusões. Se o Espiritismo tivesse vindo antes das descobertas científicas, teria sido uma obra abortícia, como tudo quanto vem antes de seu tempo.

17. Todas as ciências se encadeiam e se sucedem numa ordem racional. Nasceram umas das outras, à medida que encontram um ponto de apoio nas ideias e

conhecimentos anteriores. A astronomia, uma das primeiras a ser cultivadas, ficou nos erros da infância até que a física veio revelar a lei das forças dos agentes naturais; nada podendo sem a física, a química devia sucedê-la de perto, para em seguida marchar de concerto, apoiando-se uma na outra. A anatomia, a fisiologia, a zoologia, a botânica, a mineralogia só se tornaram ciências sérias com o auxílio das luzes trazidas pela física e pela química. A geologia nascida ontem, sem a astronomia, a física, a química e todas as outras, não teria tido os seus verdadeiros elementos de vitalidade: só poderia vir depois.

18. A ciência moderna fez justiça aos quatro elementos primitivos dos Antigos e, de observação em observação, chegou à concepção de um só elemento gerador de todas as transformações da matéria. Mas a matéria, por si-mesma, é inerte; não tem vida, nem pensamento, nem sentimento; é-lhe necessária a união com o princípio espiritual. O Espiritismo nem descobriu, nem inventou esse princípio, mas foi o primeiro a demonstrá-lo por provas irrecusáveis; estudou-o, analisou-o e tornou evidente a sua ação. Ao elemento material veio juntar o elemento espiritual. Elemento material e elemento espiritual, eis, de agora em diante, os dois princípios, as duas forças vivas da natureza. Pela união indissolúvel desses dois elementos, explica-se sem esforço uma porção de fatos até agora inexplicáveis.

Por sua mesma essência, e como tendo por objetivo o estudo de um dos dois elementos constitutivos do universo, o Espiritismo forçosamente toca em várias partes das ciências. Ele não podia vir senão após a elaboração dessas ciências, e, sobretudo, depois que elas tivessem provado sua impossibilidade de tudo

explicar só pelas leis da matéria.

19. Acusam o Espiritismo de aparentado com a magia e a feitiçaria; mas esquecem que a astronomia tem como irmã mais velha a astrologia judiciária, que não está tão afastada de nós; que a química é filha da alquimia, da qual nenhum homem sensato hoje ousaria ocupar-se. Contudo ninguém nega que, na astrologia e na alquimia, havia o germe das verdades de onde saíram as ciências atuais. A despeito de suas fórmulas ridículas, a alquimia pôs no caminho dos corpos simples e da lei das afinidades; a astrologia se apoiava na posição e no movimento dos astros que havia estudado. Mas, na ignorância das verdadeiras leis, que regem o mecanismo do universo, os astros eram para o vulgo seres misteriosos, aos quais a superstição emprestava uma influência moral e um sentido revelador. Quando Galileu, Newton, Keppler deram a conhecer estas leis; quando o telescópio rasgou o véu e mergulhou nas profundezas do espaço um olhar que certas pessoas acharam indiscreto, os planetas nos apareceram como simples mundos, semelhantes ao nosso e se esboroaram todos os andaimes do maravilhoso.

Dá-se o mesmo com o Espiritismo em relação à magia e à feitiçaria. Estas também se apoiavam na manifestação dos Espíritos, como a astrologia no movimento dos astros; mas, na ignorância das leis que regem o mundo espiritual, a estas relações misturavam práticas e crenças ridículas, às quais faz justiça o Espiritismo moderno, fruto da experiência e da observação. Seguramente, a distância que separa o Espiritismo da magia e da feitiçaria é maior que a que existe entre a astronomia e a astrologia, a química e a alquimia. Querer confundi-las é provar que se ignora o A, B,

C.

20. Só o fato da possibilidade de comunicação com os seres do mundo espiritual tem consequências incalculáveis, da mais alta importância. É todo um mundo novo que se revela e que tem tanto mais importância, quanto atinge a todos os homens, sem exceção. Este conhecimento não pode deixar de trazer, ao se generalizar, uma profunda modificação nos costumes, no caráter, nos hábitos e nas crenças, que têm tamanha influência nas relações sociais. É toda uma revolução que se opera nas ideias, revolução tanto maior quanto mais poderosa, quando não fica circunscrita a um povo, a uma casta, mas, pelo coração, atinge a todas as classes, a todas as nacionalidades, a todos os cultos.

É, pois, com razão que o Espiritismo é considerado como a terceira grande revelação. Vejamos em que elas diferem e por que laço elas se ligam, uma à outra.

Fonte: Kardec, A. *Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos, Ano X, Vol. 9, Set 1867, Tradução Julio Abreu Filho, Edicel, p. 261-269.*

### *A Dor e o Amor*

Dissemos que muitas vidas foram ceifadas em nome do amor e da justiça. Porém, ceifaram os corpos e não as vidas daquelas humildes pessoas. Elas permanecem nos mais diversos campos planetários, livres em pensamento e continuam dizendo muito mais do que poderiam dizer em tempos não muito remotos.

Há ainda muitos que não fazem nada por merecer. São os parasitas dos planos inferiores. São eles capazes de julgar. Acham o certo e o errado e ditam regras absurdas e desrespeitosas, não deixando nada daquilo que já foi definido no passado.

Hoje, tudo mudou muito rapidamente nesse pequeno espaço. Mas tudo foi palco de transformações necessárias e oportunas para a melhor fase de sobrevivência nesse maravilhoso planeta.

Lembro-me com saudades das belas tardes de pôr do sol em montanhas infinitas onde refletiam os raios solares brilhados de grande esplendor.

Lembro-me da chuva incansável que escorria pelos chãos da Terra sedenta de

amor para a germinação de milhões de sementes e brotos.

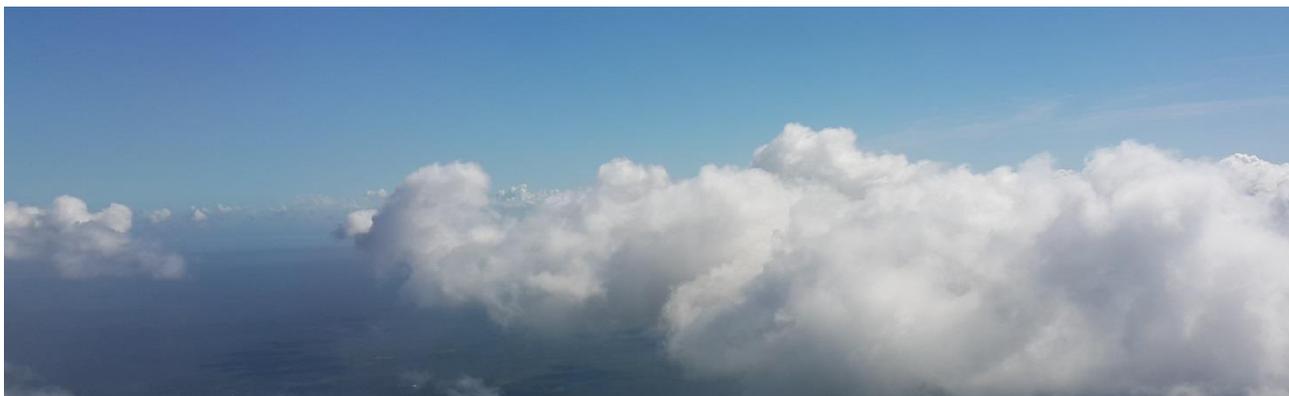
Lembro-me do nascer do sol a se perder no horizonte, saudando-nos a cada novo dia com seus raios de esperanças e de incentivo ao amor e o trabalho digno.

Lembro-me enfim de todos os momentos agradáveis que marcaram a minha feliz passagem e que espero voltar no futuro em meio ao estado regenerador.

Amor são momentos como esses quando nosso coração abre para o eterno e só nos resta o choro da emoção de ser filho do Criador.

Simonila

Mensagem psicografada por Raul  
Franzolin Neto, 2000.



### ***Publicações no Boletim GEAE***

*Submeta artigos, textos e comentários ao Conselho Editorial do GEAE pelo e-mail: [editor@geae.net.br](mailto:editor@geae.net.br) ; Acesse nossa página (<http://geae.net.br>) para maiores informações.*